



CONCURSO HIPICO NO ESTORIL A sr.^a D. Maria do Carmo Reis, distinta amazona, montada no seu cavalo «Bacante», que ganhou o 4.º premio, vendo-se ao lado deste o «Guapo» que pertence á mesma senhora e no qual ella ganhou o 1.º premio. — (Cliché Benoiel).

II SERIE—N.º 662

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa
Edição semanal do jornal
O SECULO

Lisboa, 28 de Outubro de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISEBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", enviá-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"



Cartuchos e Espingardas

De Repetição e de Carga Automatica

Remington UMC

encontrão-se em exhibição nas lojas dos commerciantes progressistas em todas as partes. O nosso novo catalogo explica as vantagens d'este artigo e uma experiencia convencerá o mais desconfiado.



Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.

Agente em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Camões, 3 — Lisboa

Sonambula

M. me Tula. Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis, das 14 às 19. Durante o mez de Outubro, FIGUEIRA DA FOZ, Rua dos Banhos, 35. Trata-se por correspondencia

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)
• XAROPE de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

NOVA LIGA
«ALASKA»

Com prisão dobrada
A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA
CONHECIDA ATÉ HOJE

Convença-se da sua indiscutivel superioridade experimentando-a.

Vendas por atacado
FAU & PALET L. DA
Rua Aurea, 101, 2.º, D.-- LISBOA
Telefone 2598 C.

INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

DIRECÇÃO TECNICA DO MEDICO

DECIO FERREIRA

A maior existencia de Radium da Peninsula: 250 miligramas



Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radiotiva, Raios X, Alta frequencia (darsenualisação), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Electroterapia

Tratamento e cura do **GANGRO**, Angiomas, Nevus vasculares e pigmentares, **manchas do vinho**, Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculosos cutaneas, Mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, Púridos, nevrodermites, acne, eczemas, Fibromas e hemorragias uterinas, Metrites, Uretrites cronicas, hemorragia e suas complicações. Conjuntivites, Ozena. Manifestações terciarias da sífilis. Artristismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, neuralgias, nevrites, paralisias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Apontamentos para doentes.

RUA GARRETT, 61 — Telef. C.-2:570

KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO

NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SÉDE

Rua Nova da Trindade, 90

Colares-Almoçageme

Telefone 1644

O equilíbrio

As grandes convulsões, as oscilações violentas de camadas diferentes em densidade, determinam sempre um desequilíbrio maior ou menor, mais ou menos duradouro, não se dando nunca a estabilidade imediata e rapidamente. E se é assim certa lei física, exposta de modo grosseiro, como é próprio de leigo, a observação e a experiencia dizem-nos que ela se pode aplicar ao mundo moral quando agitado por abalos profundos, tardando a quietação definitiva e sendo frequentes as transitorias, que logo se transformam em movimentos desencontrados, tanto mais terríveis quanto maior era a pressão que procurava inutilisá-los.

Todos os paizes onde as revoluções teem surgido inevitáveis, para melhorar e castigar, ou apenas para melhorar, conhecem a lei; nenhuma modernização dos Estados deixou de pagar ao progresso o seu tributo de desorientação, só se dando o equilíbrio depois de longas lutas internas ou externas, de formidáveis embates onde a justiça nem sempre ficou vencedora, de verdadeiros crimes, até. Não podia a sociedade portuguesa ser excepção, dado, sobretudo, o nosso temperamento; no novo corpo, a cuja formação os povos civilizados assistem atentamente, misturam-se á superficie ambições em efervescencia, cubiças serpeando, por ventura sacrificios e sinceridades em luta, mas no fundo esses fenomenos não são mais do que exteriorisações superfluas, especie de detritos d'um organismo que se depura e que os ha-de repellar para sempre, como se separam pelo filtro as particulas nocivas d'um licor que se pretende clarificar.

No entanto, o equilíbrio entre nós está demorando em demasia e não será para admirar que, pela teimosa e impertinente repetição dos abalos, o licor se turve de tal maneira que se estrague de vez, sem distillação possível.

Orações

Chamam-nos a atenção para as composições d'um poeta novo, entre as quais figura uma *Avé-Maria*, rimada e metrificada com extraordinaria habilidade.

Pedimos venia para não fazer côro com os louvores tributados, accentuando em primeiro logar que a habilidade, citada como virtude, é, segundo o nosso modo de ver, um defeito e não pequeno. Não somos tão escrupulosos que só tenhamos por bom, em poesia ou prosa, o que brota espontaneamente da inspiração, o que se denomina improvisado; sabemos perfeitamente que não raras vezes — a forma, que parece desartificial, é produto de trabalho aturado, de repetidas tentativas para a perfeição, de muito alterar e muito emendar; mas desde o momento em que o artificio se descortina, a ponto de se reconhecer francamente a habilidade, como agora se confessa, a poesia deixa de ser poesia, porque deixa de ser arte.

Depois, rimar e metrificicar a *Avé-Maria* é, se não uma profanação, um contrasenso; n'aquella simplicidade de forma, traduzindo a elevação maxima do pensamento, reside toda a poesia da oração; tocar na obra lendaria é uma irreverencia soez, não de lesocaticismo, mas de lesa-arte — que é a mais sublime de todas as religiões.

Lembra-nos alguém o aplauso unanime das plateias ao *Padre-Nosso* da comedia *A madrugada*, do illustre poeta Fernando Caldeira; não colhe a advertencia, pois que o aplauso era a premiar a dição do ator e não a ginastica cerebral do comediografo, que para rimar com *amen* teve de rebuscar no dicionario

ou na memoria um prosaico *certamen*, infelizmente introduzido nas palavras de Cristo aos seus discipulos.

Não: fiquemos em que os grandes poetas da *Avé-Maria* foram sómente o anjo S. Gabriel, Santa Iza-bel e a Igreja!...

Casa roubada

Até meado do mês, segundo uma estatística que teemos á vista, tinham-se dado em Espanha milhares de casos de bronquio-pneumonia, abrangendo todo o paiz, com assustadora percentagem de obitos e accusando temerosa intensidade em Barcelona, Tortosa, Corunha, Segovia, Ciudad Real, Alicante e Badajoz: só n'um dia, em Barcelona tinha havido 300 falecimentos. E' n'estas lastimosas circunstancias, quando não pode estar longe a saturação, que os zeladores da saúde publica no paiz visinho exigem os maximos cuidados na fronteira, impedindo a entrada dos portuguezes, porque podem ser o veiculo do morbo que ali se instalou e que, segundo todas as probabilidades, de lá importámos.

Cabe aqui o ditado que principia pelas palavras que encimam esta ligeira nota; inoportunamente trancam as autoridades espanholas as portas, por um excesso de zelo que nunca atribuiremos a má vontade contra nós e que não enfraquecerá a cordealidade das relações entre os dois paizes. Conhecendo, como conhecemos, a indole dos nossos visinhos, não vemos razão para nos ofendermos: praticam d'estas incoerencias não por mal fazer, mas porque são deversas engraçados. O que eles teem é muita *piada* — diriamos, se o calão fosse permitido em assuntos de tanta seriedade e não perturbasse a siudez que deve revestir o estilo dos cronistas.

Luiz Calado Nunes

Citámos nas palavras que saudosamente escrevemos a proposito do prematuro desaparecimento do cultissimo poeta Luiz Calado Nunes, duas das suas obras impressas em livro: *O meu moinho* e *Ripanso do conselheiro*. Outras deixou o infeliz escritor, entre ellas, impondo-se pelo primor da interpretação, algumas *Odes* de Anacreonte, tentado, como Antonio Ferreira, Garrett e Castilho, pelas belezas do estilo do yate de Teos e seus continuadores, e pela dificuldade de o trasladar com perfeição para o nosso idioma que a todas as musicas se adapta maravilhosamente. Avaliem do poeta pela deliciosa frescura dos versos que se seguem e em que o original foi impecavelmente respeitado:



A UMA ANDORINHA

Volta com a primavera,
Bôa andorinha, é fatal,
O Nilo ou Memphis te espera
Quando o inverno dá sinal.

Deixas-me, com vôo ligeiro;
Amores não são assim;
No meu peito o ano inteiro
Construem ninhos sem fim.

Já um quebrou a casquinha
Outro cedo a vai quebrar;
Outro as asinhas agita,
A vêr se pode voar.

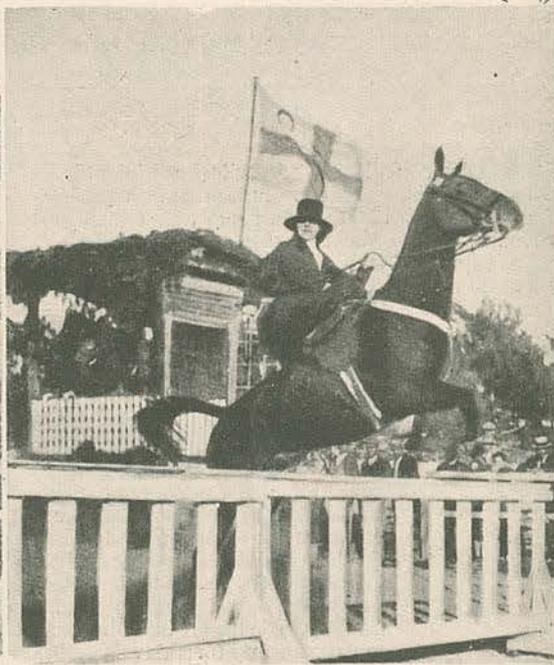
Todos de bicos abertos,
Exigem algum comer;
Dão-lh'o os já mais espertos;
D'estes mais hão de nascer...

Que remedio dar agora
A este mal do coração?
Não consigo pô-los fora!
Tantos, tantos eles são!

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

CONCURSO HIPICO NO ESTORIL



1. A sr.^a D. Madalena Demonstier, no cavalo «Mimoso» (Figueiredo).—2. A sr.^a D. Sofia Cardoso Pedreira, no cavalo «Marcel» (Sommer); ambas alunas da Escola Miranda.

RESULTOU brilhantíssimo o concurso hipico oficial organizado pela Sociedade do Estoril com a cooperação da Sociedade Hipica Portuguesa, no seu novo campo d'aquela deliciosa estancia.

Realisaram-se tres provas, todas elas de dificeis obstaculos a vencer, os quaes os garbosos cavaleiros que tomaram parte no concurso conseguiram galgar, obrigando as suas montadas a esforços por vezes prodigiosos.

Os obstaculos da prova *Nacional*, para civis e militares, eram: Sebe, muro e sebe 1,^m10, fosso entre varas 1,^m, varas e sebes 1,^m20, entrada de parque

1,^m20 (*taquet*), banquetta, 1,^m30 barra 1,^m10, duplo de cancelas brancas 1,^m10 (*taquet*), vedação de campo 1,^m (*handicap*), Oxep 1,^m10, muro e varas entre fossos 1,^m10, muro e varas 1,^m (*handicap*), e para a prova *Amazonas*, as seguintes: Sebe, varas e sebes 1,^m, entrada de parque 1,^m (*taquet*), barra 1,^m, vedação de

campo 1,^m, cancela branca 1,^m (*taquet*).

Na primeira prova a classificação dos concorrentes foi a seguinte:

- 1.^o «Sun-
gleh», mon-
tado por L.
Casal Ribe-
iro; 2.^o «Scott»,
por Pedro
Bleker; 3.^o
«Ondina», por
F. Coutinho;
4.^o «bano»,
por Bor-
ges d'Al-
meida; 5.^o
«Dear-
Dick», por
Borges
d'Almei-
da; 6.^o



A sr.^a D. Maria do Carmo Reis e os seus dois cavalos «Bacante» e «Guapo», com os quaes respectivamente ganhou os 4.^o e 1.^o premios.



A sr.^a D. Maria do Carmo Reis, n'um belo salto que foi entusiasmaticamente aplaudido pela escolhida assistencia ao concurso.

«Boby», por M. Latino; 7.^o «Bank-note», por C. da Costa; 8.^o «Mimoso», por C. Marin; 9.^o «Marcel», por J. Own, e 10.^o «Storn», por M. Gomes, e a da segunda:

1.^o «Dear-Dick», montado por Borges d'Almeida; 2.^o «Marcell», por J. Oway; 3.^o «Guapo», por R. Pereira; 4.^o «Bacante», por M. Latino; 5.^o «Ebano», por Borges d'Almeida; 6.^o «Scott», por P. Bicker; 7.^o «Gean», por B. d'Almeida e 8.^o «Solange», por Edgar Toledo.

A prova, porém, onde o entusiasmo cresceu de ponto foi a das *Amazonas*, disputada por senhoras da flôr da nossa sociedade, cujos conhecimentos de equitação teem merecido os maiores louvores dos grandes mestres da difficil e lindissima arte, sendo esta a classificação: 1.^o «Guapo», monta-



A sr.^a D. Paulina Ribeiro, no cavallo «Belfray» (Sobral), da Escola Miranda.



A sr.^a D. Orovida Sequerra, no cavallo «Quail» (Sobral)
(Clitês Benoiel).

do por D. Maria C. Reis; 2.^o «Belfray», por D. Paulina Ribeiro; 3.^o «Mimoso», por D. Madalena Demonstier; 4.^o «Bacante», por D. Maria C. Reis e 5.^o «Quivivi», por D. Manoela Costa.

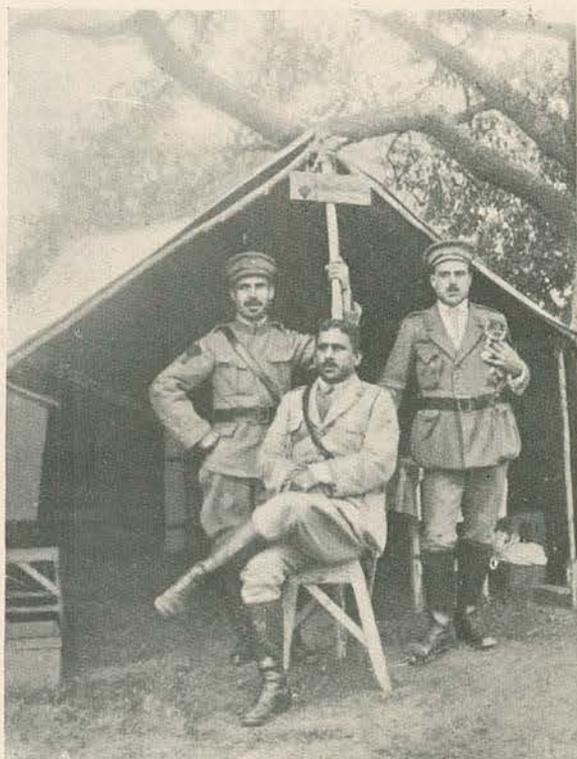
Houve tambem um premio de 50\$00 escudos para o lavrador que apresentasse o melhor cavallo, cujo premio foi ganho pelo «Mimoso», pertencente ao sr. José de Figueiredo, de Salvaterra.

A assistencia ao concurso era numerosissima vendo-se entre ella tudo que ha de mais distinto na sociedade elegante.

As nossas tropas em França



1. Sr. dr. João Maria da Fonseca, capitão-medico d'uma formação do C. E. P.—2. Sr. M. Soares, alferes do 7.º grupo de metralhadoras.—3. Sr. dr. José David da Silva Pesiana, tenente-medico do 5.º grupo de metralhadoras recentemente em França.—4. Sr. Alfredo Acácio Afonso, alferes do quadro auxiliar dos serviços da administração militar.—5. Sr. Telemaco José Garcia, alferes da administração militar.



6. O capitão sr. Daniel Dias, comandante do batalhão de infantaria n.º 11, sentado a porta da barraca que servia de secretaria, no acampamento de «Les Ciseaux», onde aquela formação do C. E. P. estava apoiando um corpo do exercito inglez, que se achava em contacto com o inimigo. A' direita o tenente-ajudante do batalhão, sr. Serra, e á esquerda o alferes da formação, sr. Vitor.—7. Um grupo dos officaes do batalhão de infantaria 11, quando no



acampamento de «Les Ciseaux» em apoio das tropas inglezas no front.—8. A corporação dos sargentos do 1.º grupo do C. P. Da esquerda para a direita, no 1.º plano, David Francisco de Sousa, Afonso de Jesus Trigo, José Exposito e João Duarte Fazenda. No 2.º plano; Jaime Alves Cunha, Fiel Batista de Figueiredo, Manuel P. F. Artur, Mario de S. Sabino e Manuel do E. Santo. No 3.º plano, de pé; Joaquim Tavares, Manuel I. Noqueira, José M. da Silva, João G. N. Ribetiro, Romualdo R. Bugalho, José M. T. Roxo e Francisco R. Gonçalves.

OS ACONTECIMENTOS

Está o mundo ancioso pela paz, como um bem seguro para quasi todos os povos, menos para nós e para outros que não se prepararam para ela. Quando se vive sobre um vulcão como em Portugal, quando internamente não ha paz, de pouco pôde servir a que ha de vir de fóra, embora com ela regressem os nossos que ainda



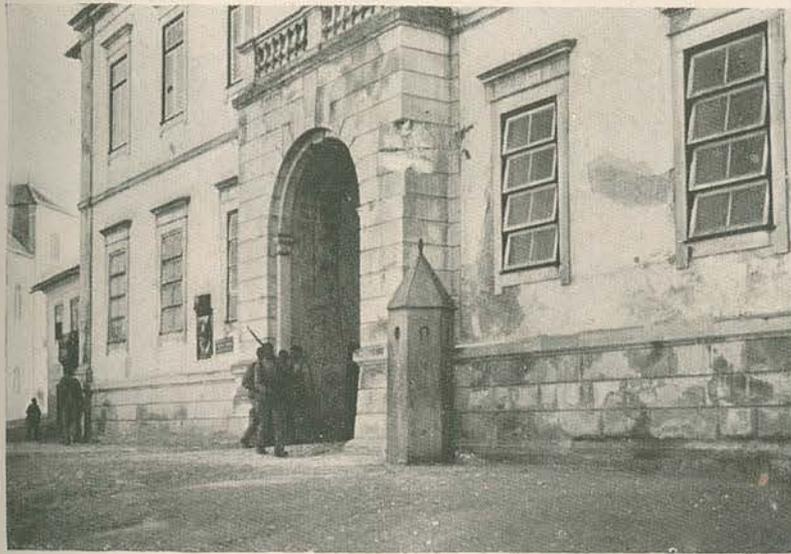
EM LISBOA: Rua Serpa Pinto, onde se deu o lamentavel incidente entre a força da policia e os presos politicos que iam para a fortaleza de S. Julião da Barra, tendo ha ido seis mortos, entre eles o sr. Visconde da Ribeira Brava.

não tivessemos tido outra guerra civil tão terrivel e desastrosa. Estão repletos os carceres, atulhadas as prisões militares. Desarmaram-se muitos revolucionarios, mas não desarmou a revolução; porque continua indebelavel o mal que a



O sr. Visconde da Ribeira Brava

gerou. O problema da ordem conserva, pois, o seu aspeto temeroso. Imagina-se que ele se resolve á força, quando a força ainda o complica mais.



EM COIMBRA: Quartel de infantaria 23, atacado pelos revoltosos

se conservam nas linhas de batalha e os que estão prisioneiros dos alemães.

Por pouco que o nosso paiz não se converteu este mez n'um mar de sangue. Reprimiu-se um grandemovimento revolucionario, não ha duvida: Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, Lamego, etc., eram, reconhecidamente, os seus grandes focos. Se o movimento vingá, talvez que



EM COIMBRA: A chegada de uma força de artilharia para bater os revoltosos

Os cachalotes

O cachalote não é animal que se confunda com a baleia. E' monstruoso, como ela, porque chega a exceder 20 metros de comprimento, apanha-se como ela por causa do azeite e os processos de o apanhar são os mesmos; mas tem varios caracteres que o distinguem. A propria forma é diferente. Nos Açores e n'outras regiões chamam-lhe baleias, com a designação de *spermaceti*, porque na cabeça, que corresponde á 3.^a parte do comprimento, ha uma enorme acumulação d'esta gordura, tambem conhecida pelo nome de *branco de baleia*.

Este tira-se aos baldes. No alto da cabeça abre-se á lança uma especie de alçapão por onde cabe um homem que se chega a sumir todo pela grande cavidade, á medida que vae tirando para fóra o *spermaceti*. As vezes descem dois lá dentro para mais rapidamente baldearem a gordura.

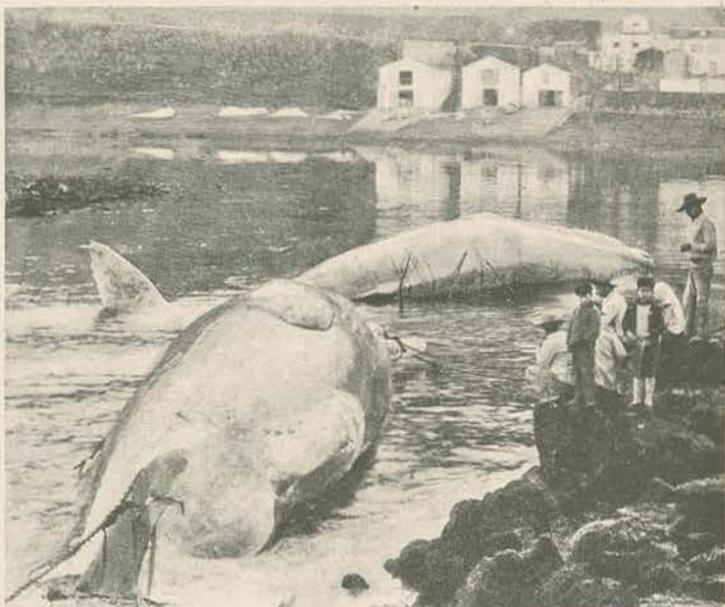
Além d'esta gordura, ha o chamado propriamente azeite de baleia, que se obtem pelo derretimento da gordura subjacente á pele, uma camada como toicinho de porco, mas muito mais grossa. Ha cachalotes que dão 200 barris e mais d'azeite.

O ambar escuro muito usado em perfumaria tambem é um produto do cachalote, ou sejam as concreções intestinaes de um liquido negro segregado pelos moluscos que eles comem.

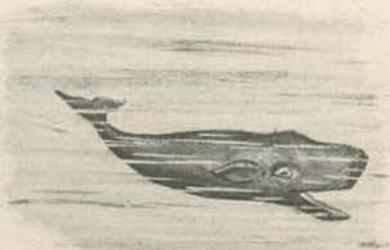
Encontram-se os cachalotes em mais abundancia nos mares inter-tropicães. Nos mares dos Açores vêem-se em abundancia e constituem o objeto de uma pesca muito rendosa. Ao contrario das baleias, nas regiões polares não se vêem cachalotes. Só raramente se descobre algum para além de 60 grãos.

A pesca do cachalote é mais perigosa que a da baleia, porque se volta contra os barcos que o perseguem. A sua maxila inferior, munida de 40 a 50 dentes enormes, é uma arma perigosissima, assim como a sua formidavel cauda, de

que basta uma pancada para fazer em migalhas um barco que não consiga evita-la n'esses movimentos rapidos que as balieiras executam ao atacal-o.



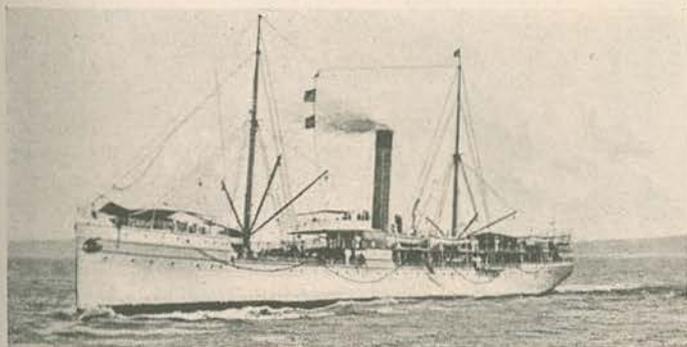
Dois cachalotes apanhados na ilha do Fico (Açores)



Os crimes dos barbaros



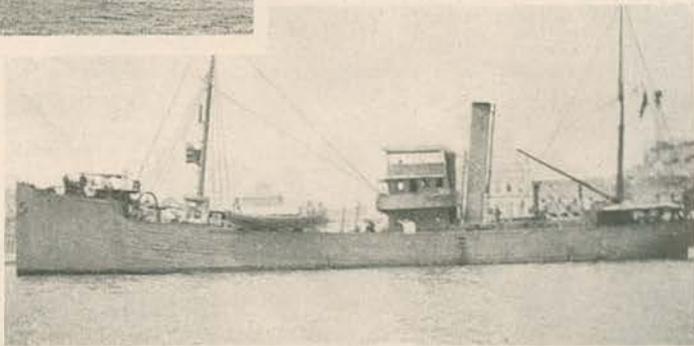
O vapor *S. Miguel*, da Empresa Insulana de Navegação, que foi atacado por dois submarinos alemães a 170 milhas da Madeira, em viagem para Ponta Delgada, salvando-se graças á oportuna intervenção do caça-minas *Augusto de Castilho*.



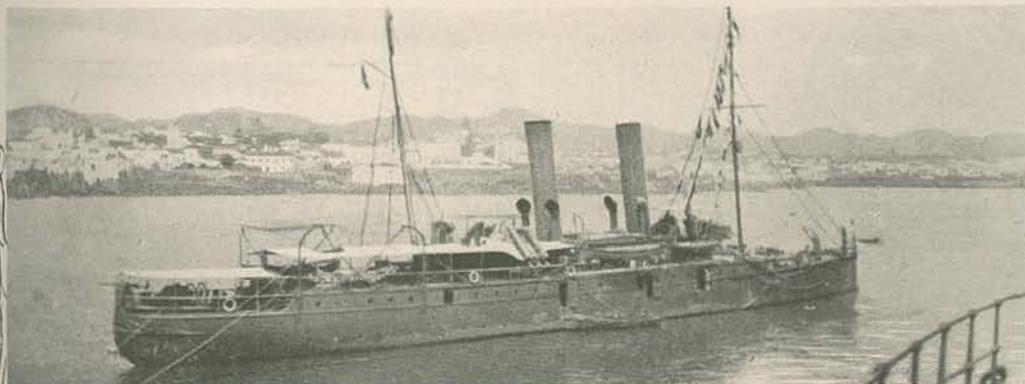
Os boches n'um ultimo arranco de cobardia, quando pediam a Wilson a paz, ainda faziam as suas costumadas arremetidas de submarinos. Escolheram para sua vitima o vapor *S. Miguel*, que navegava entre a Madeira e a ilha de S. Miguel, e que escapou ao ataque dos piratas pela proteção que lhe prestou o caça-minas *Augusto de Castilho*, que foi metido a pique depois de um formidavel combate em que os



nossos marinheiros praticaram verdadeiros heroismos, tendo desaparecido trinta dos seus tripulantes, entre os quaes o seu valente comandante.



2. O 1.º tenente sr. Carvalho Araujo, comandante do caça-minas *Augusto de Castilho*, que sucumbiu no combate.—3. O vapor *Cazengo*, da Empresa Nacional de Navegação, torpedeado por um submarino alemão a 20 milhas ao sul de Arcachon, afundando-se.—4. O caça-minas *Augusto de Castilho*, que, em auxilio do vapor *San Miguel*, foi afundado por dois submarinos alemães.



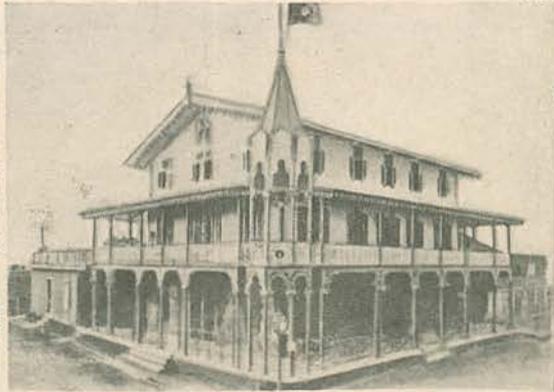
Um trecho do porto de Ponta Delgada, vendo-se ali ancorado o *Aviso 5 d'Outubro*

(Cliché da Fotografia Toste, de Ponta Delgada)..

A ilha de Fernando Pó



Uma interessante vista da baía de Santa Izabel, que banha a cidade do mesmo nome, séde do governo da ilha de Fernando Pó.



Um dos mais belos edificios da ilha de Fernando Pó, propriedade da importante firma portugueza, Viuva Cunha Lisboa & Filhos, onde está instalado o consulado de Portugal. («Cliché» J. Cravid).

A formosa ilha de Fernando Pó, uma das possessões hespanholas, é incontestavelmente a joia mais valiosa e de maior brilho que possui a nação vizinha. A sua fertilidade, digna de admiração, rivalisa com a das nossas ilhas de S. Tomé e do Príncipe, pelo que se está transformando n'um importante centro colonial, para onde os portuguezes se vão inclinando, sendo, já agora, consideravel o desenvolvimento que a colonia portugueza, que tem a maioria entre os estrangeiros, quer no commercio, quer na agricultura, tem



Um interessante exemplar da flora equatorial. Um cacoeiro em plena produção.

proporcionado á florescente ilha com a sua atividade e os seus capitais.

Fernando Pó, que possui uma acidentação verdadeiramente caprichosa, sendo cortada em todos os sentidos por numerosos rios e ribeiros, facilitando uns as comunicações internas e sendo aproveitados outros na irrigação dos seus terrenos marginaes, tem ainda amplas e magnificas baías e enseadas, que oferecem excelentes abrigos á navegação. A ilha abunda em cacoeiro, caféseiro, coqueiro e bananeira.



Vista parcial da povoação da Laka, situada n'uma das maiores regiões agricolas da ilha de Fernando-Pó («Clichés» obsequiosamente cedidos á *Ilustração Portuguesa* pelo sr. Julio R. da Fonseca, de Fernando Pó).

O REI DE INGLATERRA NA FRENTE BRITANICA



O monarca inglez n'uma visita de inspeção: 1. Condecorando um coronel francez, que comanda os agentes de ligação com o exercito britanico.—2. Examinando as munições d'uma metralhadora tomada ao inimigo.

Um dos chefes de Estado que mais se tem interessado pelas operações militares, é incontestavelmente o soberano da Grã-Bretanha. Assim, algumas vezes e sempre que a luta em França atinge proporções de grande vulto o rei Jorge V dirige-se á frente da batalha onde, inspecionando os serviços auxi-

liares, providencia para que não deixe de ser regular a assistencia moral e material aos soldados que se encontram nas primeiras linhas onde vae exortar-os a que continuem, com o seu heroismo e a sua perseverança habituaes, honrando os compromissos a que o seu paiz se impoz.



Os aviadores do exercito inglez, que mais se tem distinguido nos ultimos raids efetuados nas linhas inimigas; são felicitados pelo rei de Inglaterra, que manifestou desejos de os conhecer pessoalmente, depois de lhe haverem comunicado as suas façanhas.

(Clichés da secção fotografica do exercito britanico).

O avanço dos aliados



Um regimento de caçadores a cavalo do exercito francez, voltando da frente da batalha, onde participou d'uma ação conduzida com notavel pericia e para cujo exito muito contribuiu.



Uma importante força d'artilharia, em perseguição do inimigo que não pára, atravessando uma aldeia que os alemães destruíram quando forçados a desocupá-la.

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).

A guerra na frente italiana



Depois d'um encarniçado combate em que as tropas italianas conseguiram vantagens. Cadáveres de soldados austriacos deante das ruínas d'um templo destruído pelo bombardeamento.



Um trecho das ruínas d'uma povoação situada n'uma das margens do Piava, reciprocamente de posse dos austriacos e italianos, que tem sido muito sacrificada pelas lutas de artilharia.

Depois de larga inação, devido ao tempo que reina ha muitas semanas na zona de operações da frente italiana, desenvolveu-se ali ultimamente certa atividade, com que se livrou algumas povoações de continuar sendo alvejadas pelo inimigo, repellido das suas posições. Para tal successo contribuíram os alpinos italianos e francezes, cuja ação arriscada merece particular referencia, pois atuando sob fortissimos temporaes realizaram penosas ascensões, conseguindo penetrar audaciosamente nas linhas inimigas.



Como os italianos foram encontrar un'a das mais belas cidades da zona de guerra, depois da fuga desordenada do exercito austriaco.



N'uma estrada que conduz ás primeiras linhas ocupadas pelo exercito italiano; Movimento de tropas d'um corpo de reserva que vão substituir as que se acabam de bater valentemente.



Um comboio importante de prisioneiros austriacos, feitos durante o avanço italiano, aprontando-se para ser conduzido á retaguarda e distribuido pelos varios campos de concentração.



Um regimento que se batera valentemente contra os austriacos, regressa, com manifesto entusiasmo, ás primeiras linhas depois de haver refeito as suas forças.



N'um momento de treguas, officiaes italianos e americanos, reúnem á porta do seu acantonamento, trocando impressões sobre a sua situação.



N'um a estrada atraz das linhas de fogo; Carros da administração militar conduzindo viveres para as tropas em contacto com o inimigo.



Um testemunho eloquente do que é o esforço da Italia. O aspecto dos parapetos d'uma linha de reforço no alto d'uma montanha, que o inimigo tem deligenciado infrutiferamente ocupar.
(Clichés da secção fotografica do exercito italiano).

TERRA AMOROSA...

Por quasi toda a terra ha manchas rubras de sangue!... Sangue feito pela guerra, sangue feito pela fome!

E onde não existe a mancha de sangue, não falta, em seu lugar, o solo humedecido pelas lagrimas de muitos e muitos corações amantes.

Todas essas lagrimas caem dos olhos piedosos e lindos da mulher portugueza. Atravessamos os nossos campos, as nossas aldeias, e a mulher, no seu trabalho rural, contempla-nos chorando e rezando.

Onde outrora havia um canteiro de rosas e cravos embalsamando o espaço, o ondear de papoulas entrelaçando um trigal, o verdejar d'uma agra enamorando as nossas almas, uma vessada de pão simbolizando a felicidade humana, e a aza branca d'um moinho, paneando, paneando sempre, depara-se-nos agora a nota sinistra d'uma leiva estéril, um sulco de terra fechado ás caricias do arado, aos golpes da enxada e aos beijos amorosos e creadores da luz do Sol.

E os olhos das camponezas pousam nas leivas estéreis, e sobre elas choram, na ancia de as transformarem n'um açafate de flores, para lhes arrancarem uns taleigos de pão, que possa mitigar a fome a muitas e muitas bocas.

Bemditas mulheres!...

Elas aí vão, á hora do sol nascente, a caminho do trabalho, enxada ao hombro, vestidas de negro...

A guerra tem vestido de luto quasi toda a população campesina. Não é preciso que morra algum parente no «front». No dia que ele abandona a sua aldeia, partindo para a guerra, toda a familia se traça de negro!

entes queridos, as suas horas de maguada ausencia, os horrores da guerra. Antevêem o espectro dos campos longinquo devastados pela ambição germanica, escravizando a liberdade dos povos.



A' HORA DO SOL NASCENTE.— A caminho do trabalho

A acompanhar o ranger macio dos seus passos, cada mulher supõe ouvir, das proprias entranhas da terra, um lamento de magua e desi-



CONFIDENCIAS.— A' hora do meio dia

Que piedosa manifestação de amor e que ennobrecida prova de saudade a encarecer e a lembrar sempre a falta do coração amigo, sob o tétio do mesmo lar!

Ei-las, aí vão, ao sol nascente...

Segui-as pelas veredas das congostas, pelos carreiros e caminhos. Vão tristes, evocando os seus

lusão, uma voz dolente e misteriosa, gritando pelo espaço:

— Onde existe um palmo de terra amorosa e boa, que, pisado pelos homens, lhes torne amoroso e bom o coração, odiando a guerra, proclamando a paz?...

Devia cada homem responder a esta voz, mas envolto, como an-

da, na luta do seu ideal, combatendo o inimigo, o homem não a ouve.

Só a ternura d'um coração de mãe, d'um coração de noiva lhe responde, invocando o sol divino, o Deus dos aflitos, para que façam que o seu corpo deixe, por onde passa, uma sombra de amor e de bondade em cada palmo de terra, evolvendo-se de

todo o chão
um perfume
de vida e um
hino de paz
a calentando
o mundo.

... E a enxada d'essas mulheres, ferindo o solo, abre em cada leiva, o sorriso das papoulas, e, em cada alfobre, a alegria doirada d'um trigoal...

... Além, muito além, o fragor do campo da batalha torna-se o contraste d'este ruído suave d'uma enxada cavando a terra, mas um com outro se casa, ao mesmo tempo, n'uma canção de esperança, no aneio d'uma vitória breve.

Trabalhae, mulheres, trabalhae!

A Historia precisa hoje do concurso do vosso trabalho.

A mulher em tempo de guerra pode tornar-se o modificador benéfico do caracter doentio d'um povo. E nos dias que vão correndo, tinha agora a mulher portugueza um bello momento para cumprir uma alta missão social. Combinar inteligentemente a sua influencia no sentido de reprimir os desmandos de indisciplina moral, economica e politica que lavram por todo o paiz.

Excluimos d'esta elite de mulheres as que só pensam nas *veloutines* que lhes ruborisam as faces, e nas meias à jour que lhes desnudam as pernas.

A maioria, consolemonos, fica constituída pelo verdadeiro tipo de mulher portugueza, por aquela que ainda adora a luz das estrelas e ignora a sensualidade provocada pela luz dos salões e dos clubs.

Sempre formei das mulheres duas classes. Uma composta pelas que teem vida propria, isto é, profissão em que se ocupem, a outra constituída pelas que não teem occupação.

Só o trabalho valorisa a define a mulher, e a sua existencia só sobressae através d'ele.

A influencia social da mulher portugueza sente-se sobre tudo através do campo e através da escola.

O campo e a escola são duas forças de grande valor ainda por muitos incompreendidas. A camponeza que trabalha no amanho da terra e a pro-



A' HORA DO SOL POENTE.—Ave-Marias

humanidade na sua proxima libertação do jugo germanico, ultimamente esfacelado pela marcha triumphal das successivas vitórias dos aliados e coagido a confissão de que está vencido, pedindo a paz.

Trabalhae, mulheres portuguezas, trabalhae!

Assemelhae-vos á camponeza, assemelhae-vos á professora.

Fazei como a primeira, que lavra a terra e a engrinalda de leiras de pão; fazei como a segunda, que lavra os cerebros e os inunda da luz do amor, da luz da verdade.

Assemelhae-vos a ambas.

Atee, como elas, o lume das vossas lareiras, porque outras além confortam com a piedade do seu olhar a magua dos que caem feridos no campo de batalha; enfeitae de rosas o berço de vossos filhos, porque muitas outras cobrem de lirios a sepultura dos que morrem na guerra; abençoe o vosso lar com a nobreza do vosso trabalho, porque ainda outras abençoeam a Patria, velando hospitaes de sangue; e uni, com o homem, vossos corações no murmúrio unísono d'uma prece, á hora do sol poente, á hora serena e doce das ave-marias, para que uma aurora de paz desça a todo o mundo...

... E, assim, onde existir uma mulher, a Terra, como na hora noivil do meio dia, se tornará sempre boa, sempre amorosa!...



Um palmo de terra amorosa

(Clichés do autor).

ANTONIO MARIA LOPES.

Figuras e Factos

Cuba e os aliados.—A republica de Cuba, de que é illustre ministro em Lisboa o sr. D. Luiz Rodolfo de Miranda, é um dos paizes da America que mais dedicado se tem mostrado á causa dos aliados, sendo notavel tambem o auxilio financeiro que d'ali lhes tem vindo. Ainda em 8 d'este mez a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha recebia da Commissão Nacional Cubana a importancia de 54.347,80 francos. Assinava o officio de remessa o dr. Cosme de la Torriente, insigne senador ao congresso cubano, o mesmo abalizado jurisconsulto, autor da lei que concedeu á França um donativo anual de quinze milhões de francos, destina-



Coronel-medico sr. D. Cosme de la Torriente

dos á creação e sustento de um asilo para orfãos da guerra, e á reconstrução de uma cidade da frente de batalha. O doutor Cosme de la Torriente, que foi ministro de Cuba em Madrid, onde se distinguiu como um diplomata consumado, e gosa dos mais elevados creditos de advogado, recebeu do governo francez a grã-cruz da Legião de Honra, esmaltando-lhe tambem o peito varias outras condecorações de grande merito, entre elas a medalha de ouro «Aos libertadores de Cuba», pois que, no elevado posto de coronel, foi um dos mais ardentes defensores da liberdade de Cuba, pela qual militou quatro annos no exercito libertador.



1. Sr. dr. Baltazar Ribeiro, chefe do gabinete do Secretario de Estado do Trabalho. O finado era um medico muito distincto e professor do liceu Alexandre Herculano do Porto, sendo dotado d'um trato afavel e de um nobre carater, pelo que deixa inconsolavel a familia e profundamente maguados os seus numerosos amigos. 2. Sr. Antonio José Dias Galvão, comerciante em Montemor-o-Velho, onde era muito estimado e a sua morte foi de veras sentida. 3. Sr. Pedro Dias da Silva, comerciante em Tondela, onde



7. Sr.ª D. Maria Barbara Figueira, esposa do factor da estação do caminho de ferro de Moura, e recentemente falecida em Setúbal, onde se encontrava a banhos. 8. Sr.ª D. Adelaide da Conceição d'Almeida, esposa do proprietario sr. Francisco Carlos d'Almeida, falecida em Lisboa

faleceu, e sogro do nosso solícito correspondente na Figueira da Foz, sr. Joaquim Antonio do Amaral, a quem a *Ilustração Portuguesa* endereça sentidos pesames. 4. Sr. José Antonio da Fonseca Rato, falecido em Vila Nova d'Ourem. 5. Sr. Adriano Mourão, zeloso empregado nos escritorios do *Seculo*, recentemente falecido em Lisboa, vítima da gripe pneumonica. 6. Sr. Joaquim Moraes, antigo e estimado chefe da venda do *Seculo*, falecido em Alpiarça, onde tambem a sua morte foi muito sentida.

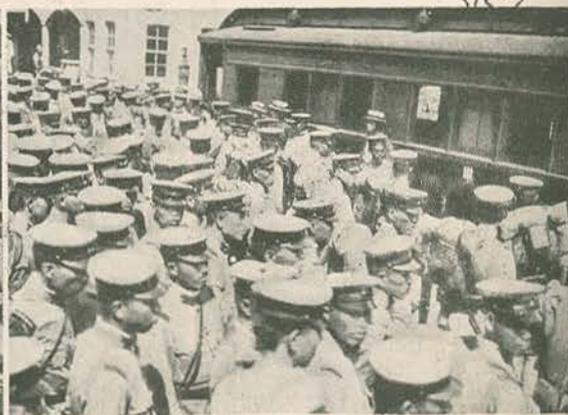


1. O interior d'um dos armazens reguladores de preços, a cargo da «Assistencia 5 de Dezembro» e creados; por iniciativa do illustre Chefe do Estado. 2. NA JUNQUEIRA: Aguardando a abertura d'um dos armazens;

A expedição japonesa á Siberia



Na gare de Tokio: Tropas japonesas aguardando o seu transporte para o porto de embarque.



Outro aspecto das forças japonesas na gare de Tokio.



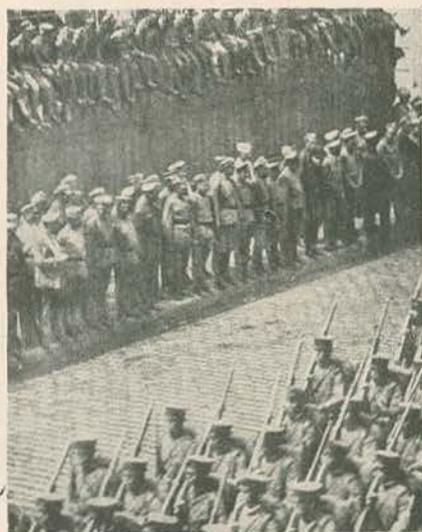
Em Vladivostok: Uma sentinela japonesa apresentando armas

Em Vladivostok, onde primeiramente desembarcaram as tropas japonesas, que tem já conseguido vantagens de vulto nas suas operações na Siberia, encontram-se já tropas inglesas, francezas, americanas e muitos voluntarios tcheco-slovacos.

As tropas japonesas, que se conduzem com manifesto entusiasmo, ocuparam até agora muitas povoações que estavam em poder dos bolchevistas, sendo importante o numero de prisioneiros feitos.



Em Vladivostok: A' porta d'um dos acantonamentos das tropas japonesas.



N'uma rua de Vladivostok: Forças japonesas que acabam de desembarcar a caminho do aquartelamento que lhe está destinado.



O general Otani, comandante em chefe das tropas japonesas expedicionarias á Siberia, tendo á direita o seu chefe do estado maior, o general Yuki.

CASAMENTO INGLEZ ELEGANTE



Miss Alwina Louise Lithgow, filha do rev. R. M. Lithgow e de mrs. Lithgow, dirigindo-se com o chefe da missão militar inglesa, general Barnardiston, uma das suas testemunhas, para a igreja escocesa, na rua Arriaga, onde se consorciou com o tenente W. R. Johnson, do «King's Regiment».

Os noivos saindo da igreja, onde o serviço religioso foi dirigido pelo pae da noiva, sr. vinão de testemunhas, além do general mr. Barnardiston, os srs. ministros da Inglaterra, da America e da Belgica, o tenente sr. Tomaz Croft de Moura e o sr. J. A. Edwards.

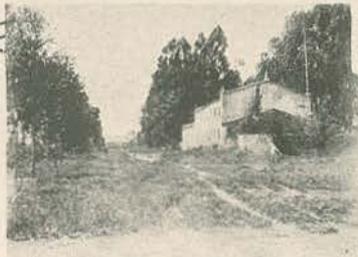


O tenente W. R. Johnson, do «King's Regiment», com uma das suas testemunhas, o ministro da America, coronel mr. Tomaz Birch, a caminho da igreja escocesa, onde se consorciou com miss Lithgow.

(Cliches Benoliel).

A colonisação de Angola—A missão franceza do Espirito Santo

Um decreto promulgado pelo governo da Republica substituiu as missões religiosas portuguezas no ultramar por outras laicas,



O edificio onde esteve instalado o seminário da missão do Espirito Santo, atualmente em Loanda.



Um interessante forno de cerâmica e algumas especies de faiança gentílica.

vagem em que vivem para a civilização caracteristicamente portugueza.

Não se tendo porém chegado a montar estas missões civilisadoras na-

cioneas, hoje sómente existem nas nossas colonias ultramarinas missões religiosas estrangeiras, que, diga-se de passagem e em abono da verdade, muito tem contribuido para o desenvolvimento civico dos indigenas, mas com prejuizo do prestígio da nossa autoridade.

No distrito da Huila ha missões dos padres do Espirito Santo, cuja séde é em Paris. Estas estão situadas na Huila, Munhino, Tchinguero, Jau, Kihita, Gambos e Tiúlu (Humbe). A principal é a da Huila, de que publicamos os presentes clichés, e o superior d'esta e de todas as outras do distrito, é o rev. Benedito Bonnefoux, um sabio de vulto e de inexcédível modestia. N'estas missões, que tem parte masculina e parte femi-

na, aos rapazes são ensinados diversos officios, conforme as suas aptidões, estando a educação das raparigas ao cui-

com que se propunha efetivar a dominação pacifica dos indigenas e nacionalisai-os, isto é, obter a sua passagem do estado sel-



O jardim da missão, onde se encontra uma importante variedade de plantas e flores.



1. Oficina de marceneiro, uma das mais importantes da missão.—2. Um aspéto da officina de sapataria, onde se fabrica já calçado de esmerado acabamento.



1. A officina de serralheria onde se têm realizado importantes trabalhos.—2. Um troço de indigenas, educados na missão, regressando da sua faine agricola.



Um grupo de Indigenas ocupados em trabalhos agricolas nas propriedades da missão.



Um trecho da aldeia gentílica da missão franceza do Espirito Santo.



Indigenas adestrados nos modernos processos de cultivo, na sua labuta diaria

dado das irmãs da ordem de S. José de Cluny, que a ministram com particular dedicação e manifes-

to interesse. A missão educadora dos padres do Espirito Santo, foi estabelecida no Sul d'Angola em

1881, pelo rev. José Maria Antunes, sendo considerados



a direção de experimentados técnicos e cultivando



A oficina de alfaiataria, e cujos trabalhos os indígenas se dedicam com maior entusiasmo

O futuro templo da missão. E' um magestoso edificio em cuja construção se emprega a mão d'obra indígena e materias fabricados nas oficinas da missão.—2. Indigenas curtindo peles, em cujo trabalho muito se teem distinguindo.



A oficina grafica, onde são compostos e impressos, além do boletim da missão, muitas obras científicas de valor, da autoria dos missionários e livros de ensino para uso dos seus educandos.

serviços prestados n'aquela importante região da nossa uberrima colonia, pelo que o governo geral, louvando-a, ordenou que lhe fosse abonado um subsidio pela verba orçamental da provincia.

Como, porém, este se torna insufficiente para suprir as despezas das missões, cuja expansão é notavel, teem elas de arranjar receitas e promover a venda do



as terras da missão de onde se colhe magnifico trigo, feijão e outros cereaes e tratando dos pomares que fornecem as boas e deliciosas frutas da Europa.

Para o desenvolvimento economico das missões muito tem contribuido o seu procurador, o rev. Tapaz, que, é um zeloso administrador



Um casel de indigenas, consorciado catholicamente, com dois filhinhos tambem batisados segundo o ritmo christão.



Um trecho das habitações dos padres da missão franceza do Espirito Santo.



Pequenos indigenas, convertidos a fé christã, recreando-se no pateo da missão.

que é fabricado nas suas fabricas e officinas, que laboram com todos os requisitos modernos e sob

1. Oficina de serração de madeiras, montada em pleno sertão com todos os requisitos modernos.— 2. O pateo de recreio e a vista de algumas das oficinas da missão.—(Clichés da missão do Espirito Santo).

das receitas a seu cargo, e ás quaes tem dado um grande desenvolvimento.

Academia Scientifica de Beleza

Seios firmes e desenvolvidos. Tratamentos serios. Resultados depois de tres dias de tratamento. Cura radical das rugas. Melhora sensíveis em 8 dias. Cura radical das cicatrizes das bexigas, manchas, sardas, pontos, retos, espinhas, etc., etc.

Especificamos alguns productos que mais se vendem por serem quasi indispensaveis á "toilette" diaria.

Rodal—Tónico maravilhoso contra a caspa e calvice.

Depilatorios—De resultados garantidos, economicos e radicaes.

Produtos especiaes contra a obesidade—Chá, Crème, Banhos, etc.

Agua e pó d'arroz da Rainha da Hungria—Indispensaveis á *toilette* diaria das senhoras que desejem ter uma linda pele.

Creme de Concombre—Especial para a pele gorda e fechar os poros.

Creme de Morango—Para a pele seca.

Creme de Liz—Para a pele oleosa e contra as rugas.

Creme Misterioso—Maravilhoso para córar naturalmente a pele, dando-lhe um tom rosado e de frescura ideal.

Creme de Cisne—Para branquear as mãos.

Creme Ninon—Dá ás faces um aveludado encantador.

Creme Yldizienne—Especial para fechar os poros dilatados.

Pó d'arroz liquido misterioso—Branqueia naturalmente a pele e não suja as golas, especial para fechar os poros dilatados.

Noir Oriental—Para a beleza das pestanas e sobrancelhas.

Lave-du-Vesuve—Dá sedução e ternura ao olhar.

Gótas Misteriosas—Dão caricia aos olhos.

Schampoings—Liquidos e em pó, os unicos bons para a higiene e beleza dos cabelos.

Rouge de Vie, Pó de Sarah—E outros, que dão á pele um rosado natural, que se conserva mesmo depois de lavar o rosto.

Fleurs de Rose—Cór natural para os labios.

Creme Esmalte—Branqueia a pele dando-lhe uma beleza incomparavel.

Pó de Mil Flores—Especial para o banho, perfuma e amacia a pele.

Produtos especiaes para a beleza das mãos e unhas.

Pasta d'Amendoas—Substitue o sabão, especial para lavar as mãos e rosto.

Brilhantinas ondulantes, Pastas elixires, sabões e pós dentifricos.

Fards—Para branquear a pele artificialmente.

Tonico Yldizienne—Evita os cabelos brancos e faz pigmentar naturalmente os que já estão brancos—não é pintura progressiva pois o mesmo tonico cura a calvice.

Fluid d'Or—Para fazer os cabelos escuros, louros—não é pintura.

Tinturas—Para os cabelos em todas as côres.

Variadissimos aparelhos de massagem, estetica e medica.

Ocular Duche—Para beleza dos olhos.

Venus Duche—Para beleza dos seios.

Sana—Escova especial para massagem.

Mascaras e Mantoniéres—Para beleza do rosto evitando as rugas.

Ha muitos outros produtos e aparelhos de beleza, dificeis de descrever. Todas as senhoras pobres e ricas, podem e devem conservar a sua beleza evitando a velhice consultando

MADAME CAMPOS

Directora da Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23

Telefone 3641

Resposta mediante estampilha

DEPOSITOS EM LISBOA:—**Salão Mimoso, Rua Augusta, 282**

NO PORTO:—**Perfumaria Gardenia, Rua 31 de Janeiro, 229**



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

A derrota da Bulgaria



— Achata o «béque!»



PALESTRA AMENA

A verdade

Com a crueldade que é muitas vezes companheira inseparável da verdade, um nosso colega noturno aprecia as ultimas obras do sr. Nunes da Mata, sem aquelas hesitantes palayras que se usam na imprensa para não desanimar os obreiros.

«O sr. Nunes da Mata, diz o jornal a que nos referimos, com uma perseverança absolutamente ridícula, continua a matar os ocios e a atulhar o pensamento com tragedias e dramas em versos de horrivel metro e sinistras rimas, não tendo o bom senso de os guardar em casa e poupar-nos assim a estas referencias desagradaveis.»

Será de aprovar esta franqueza? será ella eficaz, isto é, será tomada pelo visado na devida conta e não tornará elle a pecar?

Que se deve dizer sempre a verdade, principio é esse muito contestavel; a mentira tem defesa e até, se não estamos em erro, o grande Victor Hugo a preconisa n'um dos seus romances mais pensados. No caso, porem, de que se trata e nos analogos, deve ou não dizer-se a verdade?

Conforme. Pode o sr. Nunes da Mata ser um doente — e é, provavelmente — a quem a desillusão produza efeitos terriveis, como o de acabar de lhe desaranjar as facultades e precipitar-lhe a entrada no manicómio, e n'esse caso a verdade não deveria ser dita, mas uma meia verdade, uma atenuação do cauterio; quando o critico quizesse ficar bem com a sua consciencia, não a sacrificando á satisfação do autor das baboseiras.

E dado o caso de se tratar d'um escritor principiante, que peca porque as suas aptidões ainda não atingiram o desenvolvimento total, o que não quer dizer que mais tarde não venha a produzir obra de geito? Então parece-nos evidente que a benevolencia é tambem de aconselhar, visto que o desanimo poderia privar-nos de primores futuros, julgando-se o moço incipiente incapaz de progredir. São raros os poetas ou prosadores que principiam por trabalho de verdadeiro valor — citemos, por exemplo, Guerra Junqueiro, cujo primeiro livro de versos, quando estudante, parecia revelar uma completa negação para a poesia — e se a imprensa os recebesse logo á ponta da espada, não contaria hoje a literatura portugueza algumas obras primas que fizeram esquecer todas as indecisões anteriores.

Ou contaria... porque o que em geral acontece é que os principiantes não acreditam, por vaidade, na sinceridade da noticia quando ella é severa, e tomando-a á conta de inveja ou de estupidéz do critico, rasgam-na indignados e descompõem quem ousou dizer-lhe a verdade sem reboços. E' a regra, varias vezes verificada pelo signatario d'esta palestra, cujo pseudonimo en-

cobre o nome d'uma pessoa, por dever de officio obrigada a apreciar muitos livros e peças teatraes, e que até hoje só encontrou um escritor que lhe aceitasse a rudeza da critica: não lhe cifa o nome, mas saiba-se que esse homem excepcional vive em Benavente, tem talento e, confiando na imparcialidade e até na amizade do critico, destruiu a edição d'um livro de versos não peor do que muitas outras que correm mundo entre os elogios dos palpos.

J. Neutral.

Irmãos

Parece-nos, salvo o erro, que as frutas subiram á cabeça do illustre madurista dr. Amílcar de Sousa. Até hoje aconselhava-nos com delicadeza a que nos deixassemos de carnes, nunca descendo á invectiva nem ao insulto; agora, porem, entra pela insolençia, como se vê do seguinte trecho, que copiamos do seu recente artigo sobre a Lei. «Compare a vida exaustiva, deteriorante, avassaladora dos que trabalham e lutam pelo dinheiro excessivo para o talho onde se esquar-



tejam animais irmãos nossos pela criação...»

Recusamos, com indignação, o parentesco — e se o doutor sabe d'algum homem que nascesse do ventre de vaca melhor faria calando-se do que apregoando a infelicidade do mano dos bezerrinhos.

A isto responder-se-ha talvez que o autor do artigo se refere a irmãos pela criação e não pela geração. Obrigada pelo elogio, em nome de todas as pessoas que não foram criadas a palha nem costumadas a puxar ao arado.

Nada: aquilo é força de pera sorvada que lhe envenenou o sangue.

E' de canelo!

Com o que os telegramas da ultima quinta feira narram são já sete os atentados de que Lenine tem sido vítima, achando-se ainda de saude. Agora furaram-lhe uma espadua com um tiro de revólver, e, se bem nos lembra, já lhe furaram uma perna, os dois braços e a mão direita. Tambem nos dizem que lhe atravessaram o coração com uma punhalada, mas não acreditamos — até que venha a confirmação por via segura.

Prisões

Temos uma coisa a propor aos jornaes de Lisboa e Porto: vem a ser o deixarem de publicar os nomes das pessoas que são presas e publicar os nomes dos que o não são. Isto porq' o espaço é precioso, tornando-se necessario que o leitor encontre nos jornaes alguma noticia que lhe interesse



e não apenas as relações dos presos, que encham todas as colunas.

E tambem por outro motivo: porque o estrangeiro sabendo qual é a população de Portugal e contando o numero de pessoas encarceradas pode imaginar que d'aqui a pouco só anda á solta o sr. Presidente da Republica — emquanto o não tiverem por suspeito de conspirar!

Outra epidemia

Isto é um nunca acabar de doencas. Agora são os livros da Biblioteca Nacional que estão atacados, diz-se que por deficiencias de limpeza e de hygiene, sendo a epidemia de tão mau caracter e tão teimosa que o sr. director da Biblioteca pediu a demissão do cargo, visto reconhecer a impossibilidade de a debelar.

Oxalá se dê pronto remedio, mas cremos que este não existe e que o mal já é antigo. Se a tal enfermidade é igual á de muitos livros modernos, que todos os dias recebemos, chama-se «falta de gramatica» e é incuravel.

De Bocage

Leiam, seus poetas d'agua doce, e aprendam:

Quando á que me rendeu jurava usano
Gostar por ella do funerino instante,
Dizia a doce amada ao terno amante:
— Inalla morrerá, se morre Elmano.

O tempo, das paixões, dos bens tyvano,
Tornou ferino o divinal semblante,
E nos labios genils voz fulminante
Vibrou, vibrou-me um rato: o desengan.

Esperanças murchae; tu lisongeiro
Sonho adoravel, com que o ser manties.
Desfaz-te em meu peito derradeiro!

Mas as cinzas do amante amôr ndo privo
Dos ais de escravos seus; triste letreiro
Diga: — Elmano morreu, e Inalla cico.



Infeliz Camões!

Creemos ter dado sobejas provas de que respeitamos todas as opiniões e não é agora, quando entramos na idade madura, que mudaremos de rumo. Assim, muito acatamos a do sr. Patrocínio Ribeiro acerca do celebre soneto de Camões

Alma minha gentil que te partiste

tanto mais que tal opinião foi apresentada cá na casa.

Consiste ela, se bem lemos, em supor que aquele soneto não foi feito a Catarina de Ataíde nem a qualquer outra mulher, mas ao *Corpo* do proprio poeta, que se julgava, como por outras composições se depreende, um «corpo sem alma.» E n'esse caso o soneto estaria deturpado, devendo começar assim:

Alma minha gentil que te partiste

Tão cedo d'este «corpo» descontente

Está muito bem. Camões imagina que a sua alma partiu, para o céu — que modestia de cristão! — e que na terra lhe ficou o corpo. E termina assim o soneto:

Pede a Deus que teus anos encurtou
Que tão cedo de cá me leve a ver-te
Quão cedo de meus olhos te levou.

Isto é, Camões roga á sua alma que peça a Deus que lhe leve tambem o corpo para o céu, de onde se conclue que o epico julgava que depois de mortos os homens vão para «o outro mundo» em corpo e alma, provavelmente vestidos e calçados.

E' a primeira vez, se não estamos em erro, que se aventa o parecer de que Luis de Camões era idiota.

Correspondencia

S. Tulipa—Essa agora! Então nós sabemos alguma coisa de modas para que v. ex.^a nos consulte? «Se a guerra continuar, pergunta v. ex.^a, qual será a grande moda este inverno?» Olhe: se a guerra continuar use os vestidos velhos, remendados, seja como fôr e continuará a ser quem era: uma Tulipa encantadora.

São Tomaz—Bem pouco paciente nos parece o amigo. Pois espere, se quizer; se não, bata a outra porta.

Lucio R. F.—Nem na *Torre de chifre* tem cabimento os seus versos: criaremos uma secção intitulada *Barril de lixo*. Irão para lá.

Luz—Nem tudo o que luz é oiro, e vossa senhoria é um exemplo do ditado, porque nos parece de lata e da ferrugenta. Deixe-se d'isso.

C. Tavares—Lá chegaremos, se houver saude. Dê tempo ao tempo.

Libros—Esperem os autores, que todos serão atendidos a seu tempo. Estamos a afiar o gladio justiciero.

A. F. Fino—Será fino, mas no que escreveu é grosseirissimo. Arre, que parece alemão!

Aí, valentes!

Ora assim é que é dar-lhe! A nossa querida vizinha Espanha estava ha quatro anos a sofrer a desfaçatez da Alemanha, que em cada dia lhe metia um navio no fundo, mas por fim a alma do Cid despertou: Em tesissimo conselho de miuistros resolveu-se requisitar alguns dos barcos alemães surtos em portos hespanhoes.

Isto é: o que parecia excesso de paciencia não era mais do que o aboborar de energias latentes, de coragens reprimidas, á espera que a Alemanha



chegasse ao cumulo do seu poderio para então se dar a explosão de merecida represalia. Até aqui a Alemanha, entretida em varias conquistas e com os seus exercitos assim distraidos, seria um inimigo indigno de atenção; hoje, porém, que ela finalmente concentrou todos os seus exercitos na maxima força, já pode corresponder ao desafio, de igual para igual.

E o que vale á Alemanha é não ser um grande mar, quando não a Espanha bebe-la-ia d'um trago!

Duas do Marques

O Marques assistiu ha dias a uma discussão acerca do contagio da gripe pneumonica. Uns afirmavam que ela se transmitia a grandes distancias, outros afirmavam que o microbio só galgava pequenos espaços, quando pela sua reconhecida intelligencia, foi consultado o Marques.

— A gripe transmite-se a enormes distancias, declarou ele.

— Por quê? conhece alguns factos que provem essa asserção.

— Conheço um e é bastante. Não leram nos jornaes o convite aos assinantes dos telefones para limitarem as suas chamadas, porque quasi todas as empregadas estão com a gripe?

— Lemos; e então?

— E então é claro que a doenca se transmitiu pelo telefone...

Outra do mesmo cidadão.

O Lino Ferreira, que, como se sabe, é a pessoa mais engraçada de Lisboa, encontrou o Marques na Brazileira. Conversaram. O Lino:

— Acabei de almoçar um bellissimo petisco.

— Que foi? que foi? perguntou o Marques, guloso.

— Uma porcaria, respondeu o Lino.

— Porcaria?! Mas você disse que era um bellissimo petisco...

— Pois era; era carne de porco, logo, segundo as regras etimologicas, era uma porcaria.

Passou-se uma semana e encontraram-se de novo o Marques e o Lino Ferreira. O Marques:

— Almocei hoje um bellissimo petisco.

— Ah! e que foi?

— Uma vacaria, disse o Marques, com a maior seriedade.

— Quê? uma vacaria?! interrogou o Lino, com assombro.

— Sim senhor, comi carne de vaca — logo, segundo as regras, de vaca, vacaria...

Adjétivos

Noticia um jornal que foi ultimamente oferecida ao jardim Zoologico uma interessante lontra, que foi fazer companhia a tres colegas já em exposição. Fazemos ideia das torturas do pobre redactor da noticia, obrigado a adjétivar o animal, conforme é de uso entre nós, habituados como estão todos os animaes a que os não citem sem o respétivo qualificativo. O homem hesitou por muito tempo: qual será o adjétivo que mais convenha a lontra? Poderia escrever *lontra com-*



prida, lontra gorda, lontra lustrosa, lontra pesada, etc.: não errava, mas a verdade é que mostraria um estilo pobre e quasi ofensivo para o bicho. Ocorreu-lhes então o *interessante*, depois de ter ponderado o *distinto* e o *ilustre*, que logo poz de parte, por corriqueiros.

Ora quando taes atribuições pensou o pobre literato para qualificar a lontra, imagine-se que se tratava de animal mais nobre, mais elevado na escala zoologica; do macaco, por exemplo! Estamos a adivinhar que lhe chamava *eminente!*

Plebiscito

Um jornal da noite abriu um plebiscito formulando a pergunta de qual seja o *sportsman* mais completo de Portugal. Dos 225 votos recolhidos até á data em que lemos o jornal, cabiam dois ao Felix Bermudes.

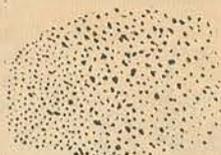
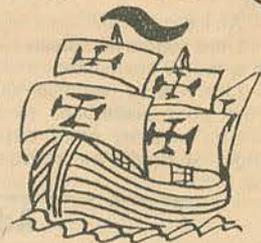
E' escusado dizer que eram do Ernesto Rodrigues e do João Bastos.

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

29.ª Parte — 14.º Episodio

(Continuação)

CRi



10 F



êr



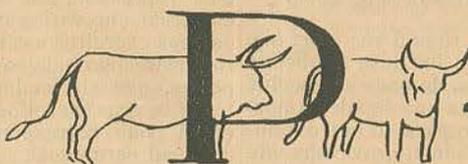
C O

eee



-RO

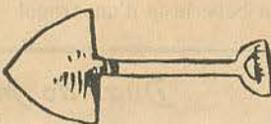
TR iii T



B -B



TUAA

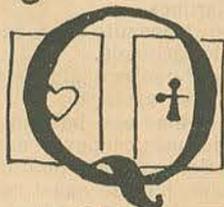


-C+T

LIND



S F



-L

AKB

e VEN

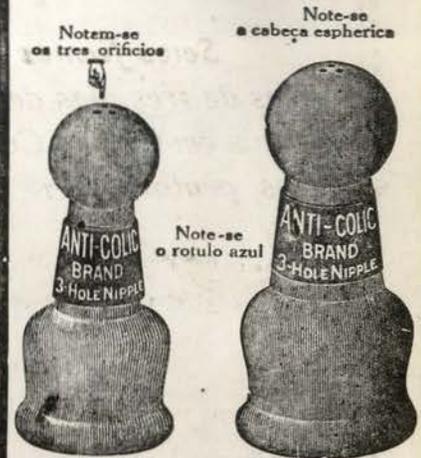


M

Germania. Bzcho

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão
35 Anos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle
PARIS
DUAS PHARMACIAS

O Bico de Mamadeira
"ANTI-COLIC"
(ANTI-COLICA)
MARCA DE FABRICA



(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS
É USADA POR UM MILHÃO
DE CRENÇAS E VENDIDA POR
25,000 PHARMACEUTICOS

- AS RAZÕES PORQUE:**
1. É uma mamadeira higienica;
 2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaisquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
 3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bócca da creança.
 4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
 5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bócca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE
MAMADEIRA,
MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA)
TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR
ILLUSTRAMOS. AO REDOR DO PESÇOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO
ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA
DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU
PHARMACEUTICO OS BICOS
DE MAMADEIRA
"ANTI-COLICA"
FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO.
PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)

BREVEMENTE **Almanaque Ilustrado d'O SEculo** BREVEMENTE

Perfumaria
Balsemão
141 RUA DOS RETROZEINHOS 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

O passado, o presente e o futuro revela-
do pela
mais celebre chi- **M. me Brouillard**
pmanante e visiono-
mista da Europa



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambruse, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 réis

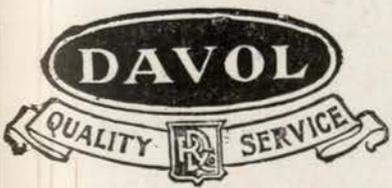
Companhia do PAPEL DO PRADO
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Ações	360.000\$00
Obrigações.....	325.910\$00
Fundos de reserva e amortisação.....	266.400\$00
Escudos.....	950.510\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — *Escritorios e depositos:* LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: *Companhia Prado.* — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

Os melhores
artigos
de borracha

Bolsa para geio, estilo Inglez, de tecido de quadradiños coberto de borracha, muito duradoura. são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Daval» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Daval»

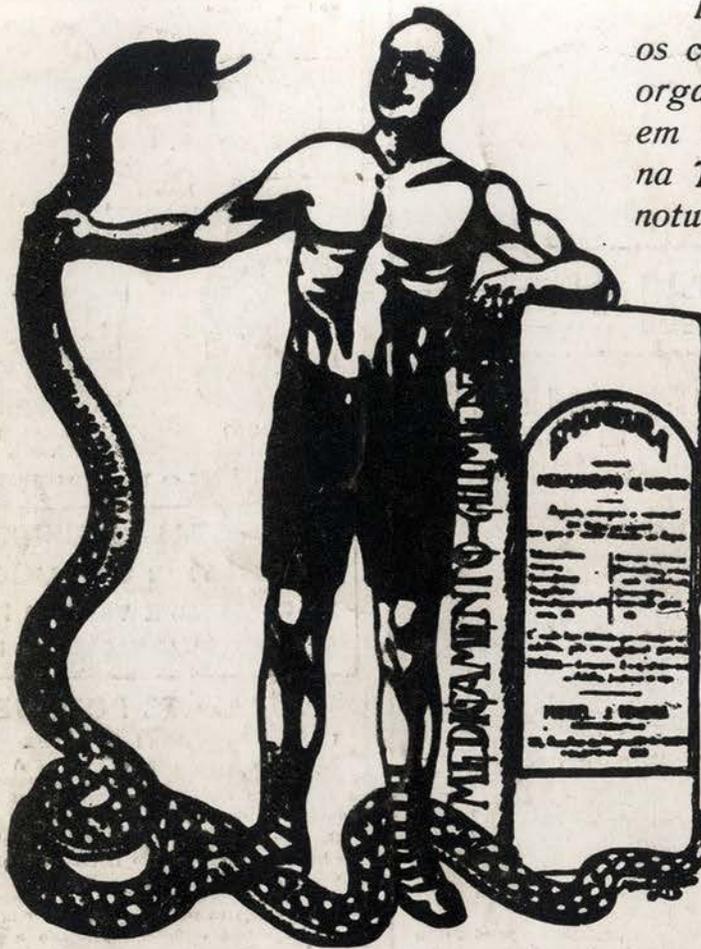


DAVOL
RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas auracs, para a uretra e naes, de borracha pura, qualidade nssima.

EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rapido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralisação do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na **Tuberculose, Neurastenia, Suores noturnos, Anemia, Escrofulas, Prostração fisica, Menstruações irregulares, Clorosis, Perdas seminaes, Palidez, Linfatisimo, Falta de appetite, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões laboriosas, afecções osseas das crianças, Diabetes, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.**

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza globular d'este liquido e por conseguinte da sua capacidade respiratoria.

Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito.

Não é um remedio secreto como todos os seus congeneres.

PREÇO Esc. 1\$50

DEPOSITO GERAL

Manuel J. Teixeira

101, Rua do Poço dos Negros, 101-A

LISBOA

DEPOSITO CENTRAL

**Vicente Ribeiro
&
Carvalho da Fonseca**

Rua da Prata, 237, 1.º

LISBOA